



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOICE ZADRA FERNANDES

**EVIDÊNCIAS CIÊNTÍFICAS SOBRE A ASSISTÊNCIA  
AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO**

JOÃO PESSOA - PB  
2023

JOICE ZADRA FERNANDES

**EVIDÊNCIAS CIÊNTÍFICAS SOBRE A ASSISTÊNCIA  
AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança - FACENE, como parte  
dos requisitos obrigatórios para obtenção  
do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Edna Samara Ribeiro César

JOÃO PESSOA - PB  
2023

JOICE ZADRA FERNANDES

**EVIDÊNCIAS CIÊNTÍFICAS SOBRE A ASSISTÊNCIA  
AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno(a) Joice Zadra Fernandes, do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Edna Samara Ribeiro César  
Orientadora (FACENE)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Adriana Lira Rufino de Lucena  
Membro (FACENE)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade  
Membro (FACENE)

## RESUMO

O parto domiciliar é um fenômeno social e histórico que tem sido objeto de pesquisas em Enfermagem. A assistência ao parto e nascimento tem gerado debates e mudanças em vários países. Este estudo buscou conhecer a assistência ao parto domiciliar, conforme as publicações científicas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: LILACS, BDENF e IBICS, através da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e no SCIELO. Os critérios de seleção foram: artigos completos, que tratam do tema, sem limite de tempo, no idioma português. Para a coleta de dados, foi usado um instrumento com as seguintes informações: ano de publicação, título, autores, periódico, tipo de estudo/abordagem, objetivos e principais resultados. Foram encontrados 6 (seis) estudos, mostrando que há uma carência de pesquisas na área. A análise e discussão dos resultados indicaram que é preciso o trabalho de enfermeiro(a)s obstétrico(a) e que eles se sentem realizados e valorizados por seu trabalho, pois possui maior autonomia, mas também lida com dificuldades e inseguranças, e que as mulheres que passaram por esse tipo de parto, se sentiram mais autônomas, respeitadas. As mulheres que optarem por esse tipo de parto devem ter assistência adequada e o Estado deve oferecer políticas públicas adequadas para esse fim. Uma das limitações desse estudo foi a pouca quantidade de estudos que abordaram o tema. Fica evidente, assim, a necessidade de mais estudos que possam trazer dados sobre a assistência à mulher no parto domiciliar planejado, pelo(a) enfermeiro(a).

**Palavras-chave:** Parto Domiciliar. Enfermagem Obstétrica. cuidados de enfermagem

## ABSTRACT

Home birth is a social and historical phenomenon that has been the subject of research in Nursing. Labor and birth assistance has generated debates and changes in several countries. This study sought to understand home birth care, according to scientific publications. An integrative review of the literature was carried out in the databases: LILACS, BDENF and IBICS, through the Virtual Health Library in Brazil and SCIELO. The selection criteria were: complete articles, which deal with the topic, without time limit, in the Portuguese language. For data collection, an instrument was used with the following information: year of publication, title, authors, journal, type of study/approach, objectives and main results. 6 (six) studies were found, showing that there is a lack of research in the area. The analysis and discussion of the results indicated that the work of obstetric nurses is necessary and that they feel fulfilled and valued by their work, as they have greater autonomy, but also deal with difficulties and insecurities, and that the Women who went through this type of birth felt more autonomous and respected. Women who opt for this type of birth must have adequate assistance and the State must offer appropriate public policies for this purpose. One of the limitations of this study was the small number of studies that addressed the topic. Therefore, the need for more studies that can provide data on assistance to women in planned home births by nurses is evident.

**Key-words:** Home Birth. Obstetric Nursing. nursing care

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	METODOLOGIA.....	07
4	RESULTADOS.....	11
5	DISCUSSÃO.....	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7	REFERÊNCIAS.....	19

## INTRODUÇÃO

Alguns estudos na área de enfermagem demonstram o processo sócio-histórico que domina a área do parto domiciliar. A assistência ao parto e nascimento vem sendo tema de discussões em diversos países e têm repercutido em muitas mudanças. No passado, essa assistência era prestada por parteiras, predominantemente no domicílio, com acesso limitado aos recursos e representava, em sua essência, um evento familiar (SANTOS, *at al* 2018).

Sabe-se que as mulheres parteiras eram, dentro de suas comunidades, eram mais velhas e não tinham instrução formal. No entanto, possuíam uma cultura empírica importante. Sua cultura advinha de observação da natureza fisiológica e de práticas rotineiras. Apesar de, por muito tempo as parteiras tenham tido esse papel primordial na sociedade, colocando no mundo crianças e cuidando delas e de suas mães (VERRUCK, ANNONI, CARRENO, *at al* 2006).

Os estudiosos acrescentam que os partos, anteriormente domiciliares, passaram a ser realizados em ambiente hospitalar para atender uma maior demanda populacional. No mundo ocidental tornaram-se predominantemente hospitalares. No Brasil, até mesmo os partos ditos humanizados, na atualidade, são majoritariamente realizados em instituições hospitalares (SOUZA, GAIVA, MODES, 2011).

Para Souza, Kissula; Oliveira, Drygla *at al.* (2019), o parto domiciliar ainda é alvo de críticas e resistência por parte de mulheres e profissionais, pois existe uma predominância de partos em hospitais e há uma crença de que é o único ambiente seguro, desconsiderando que a Organização Mundial da Saúde tem recomendações e protocolos rígidos em relação a atual assistência obstétrica.

No Brasil, existe um número muito grande de cesarianas em torno de (57%) e verifica-se uma assistência que não corresponde ao que se espera, em virtude de ser medicalizada e intervencionista. Os autores citados acima afirmam ainda que pouco se tem avançado mesmo existindo políticas e programas que tange às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, como a Política de Humanização do Parto e Nascimento, a Rede Cegonha, dentre várias

diretrizes do Ministério da Saúde e ações da Agência Nacional de Saúde (BOEKMANN, *at al* 2018).

A Rede Cegonha do Ministério da Saúde, criado em 2011, busca garantir a devolução da autonomia da mulher no parto, melhorando o acesso ao pré-natal, promovendo partos seguros e humanizados e combatendo a mortalidade materna e infantil. Ao mesmo tempo, incentiva a formação especializada de enfermeiros em obstetrícia, além de sua inserção direta no atendimento ao parto (BRASIL,2011).

O Estado brasileiro diz que legalmente o parto pode ser assistido pelo médico obstetra, assim como por enfermeiro em caso de substituição à parteira tradicional titulada no Brasil até 1959. A normatização e a responsabilidade do enfermeiro em caso de emergência ou do enfermeiro obstetra são reafirmados pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, nº 524/2016 e 672/2021, em relação às atividades da assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera, acompanhamento da evolução e do trabalho de parto e execução do parto sem distocia (BRASIL ,2011).

Diante desse cenário, se faz necessário pesquisas que abordem o presente tema, por se tratar de um campo de atuação da enfermagem obstétrica que está em crescimento no Brasil e com o intuito de acarretar algumas reflexões que possam contribuir com o refinamento e a qualificação dessa modalidade de trabalho. Quais as evidências científicas sobre o parto domiciliar planejado?

## **2 OBJETIVO**

Investigar as evidências científicas, frente ao parto domiciliar planejado.

## **METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, método que oferece, como resultado, a situação atual acerca do conhecimento sobre o tema investigado e a prática de intervenções efetivas na assistência à saúde realizada por profissionais de Enfermagem. Consiste em um método amplo de pesquisa baseado em evidências, em que permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica e a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, que estão relacionados à sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica. Tem como principal objetivo a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, para conferir rigor metodológico, foi percorridas as seguintes etapas para a realização deste estudo: identificação de problema, com a definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

### **4.2 LOCAL DA PESQUISA**

No cumprimento da primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem no parto domiciliar planejado? Logo após, destinou-se a busca realizada em quatro bases de dados e em um banco de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para melhor selecionar os arquivos, também será utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

### **4.3 ESTRATÉGIAS**

**DE**

**BUSCA**

A busca em diversas bases de dados teve como finalidade ampliar o número de publicações e minimizar vieses, sendo operacionalizada a partir da utilização de termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Assim, foram utilizados os seguintes descritores para a seleção dos artigos: “Parto domiciliar”, “Enfermagem Obstétrica” e “Cuidados de Enfermagem”. Tais descritores combinados com o operador booleano “AND” entre si, nos idiomas em português e inglês, com o objetivo de selecionar criteriosamente os estudos que abordassem a temática, dentro das bases de dados selecionadas.

#### 4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram selecionados artigos científicos indexados nas bases acima referidas. A busca e a seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico.

##### 4.4.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

Foram adotados os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordam a temática, nos últimos 10 anos, disponibilizados no idioma português. Foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, artigos que não contenham resumos disponíveis, que não tratassem da temática.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2023 e seguiu os procedimentos de leitura de títulos, resumos e artigos completos, para identificar se os mesmos contemplaram a questão norteadora deste estudo. É fundamental certificar-se que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, reduzir o risco de erros na transcrição e que a análise das informações seja precisa.

#### 4.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para análise e posterior síntese dos artigos que compõem o corpo amostral, foi utilizado um instrumento (APÊNDICE A) construído pelo pesquisador, que foi preenchido para cada artigo selecionado, codificando-os para melhor visualização dos referidos estudos. O instrumento contém informações sobre: ano de publicação, título, autores, periódico, tipo de estudo/abordagem, objetivos e principais resultados.

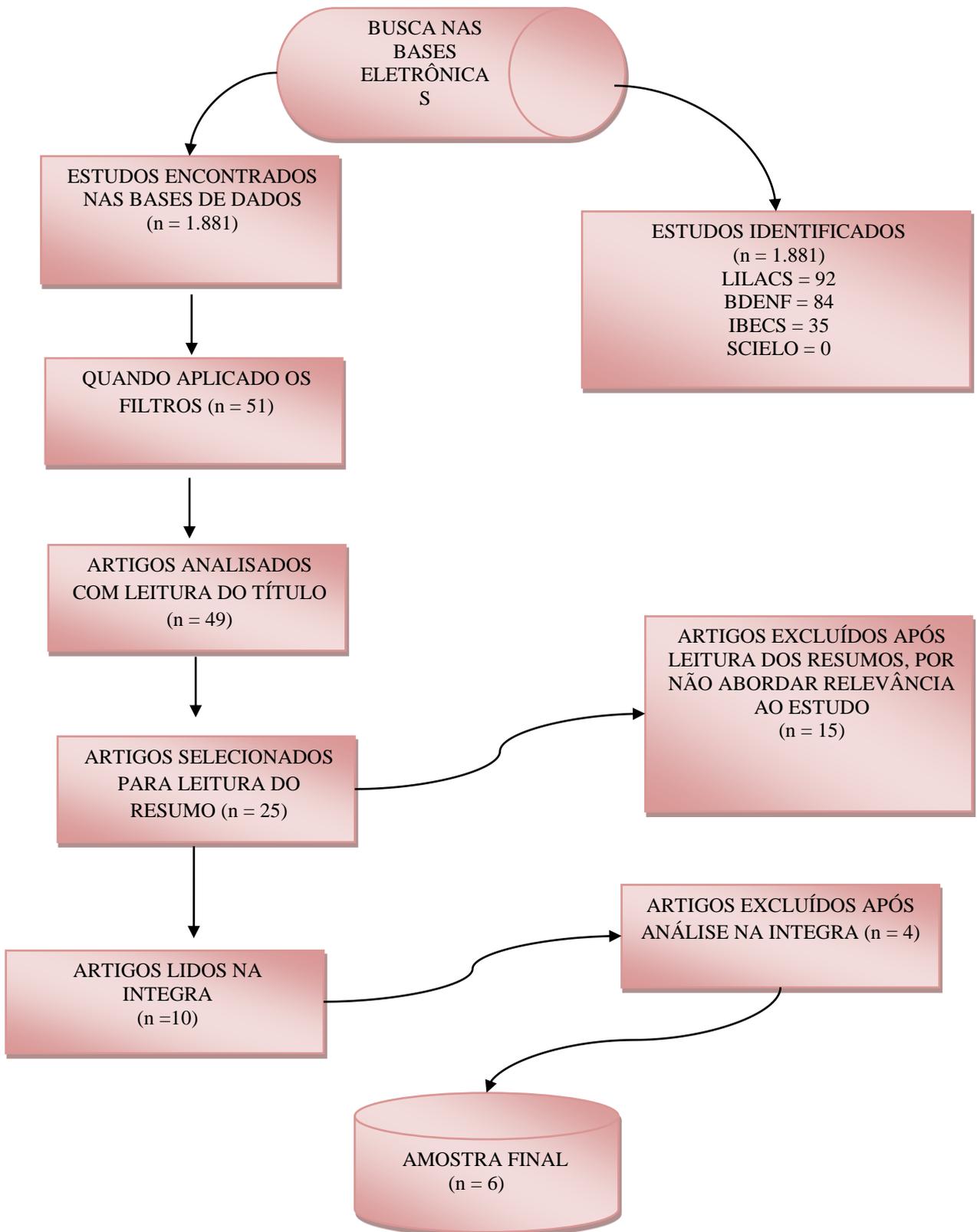
#### 4.7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Esta etapa é semelhante à análise dos dados em uma pesquisa convencional, em que utilizam-se ferramentas apropriadas para analisar detalhadamente os estudos selecionados, com o objetivo de garantir a validade da revisão. Logo a análise foi realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO).

Em seguida, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparou-se os dados apresentados na análise dos artigos com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e inferências resultantes da revisão integrativa, além de também identificar possíveis lacunas do conhecimento e delimitar prioridades para estudos futuros (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste estudo, a análise, apresentação dos resultados e discussão final foi realizada de forma descritiva, sob a forma de quadros considerando os dados representativos da amostra, assim como os achados pertinentes na literatura.

## FLUXOGRAMA



### 3 RESULTADOS

Quadro 1- Identificação das publicações das evidências científicas sobre assistência de enfermagem frente ao parto domiciliar planejado.

N.º	Título	Autores	Tipo de estudo	Ano
1	Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado	Emilene Ragasson Bochnia; Nathana Maneira; Tatiane Herreira Trigueiro; Luciane Favero; Kátia Renata Antunes Kochla; Fabio André Miranda de Oliveira.	Exploratório de abordagem qualitativa	2019
2	Vivências de mulheres com o parto domiciliar: resgate por meio da história oral	Walkiria Paz Serres; Greice Machado Pieszak; Giovana Calcagno Gomes; Lisie Alende Prates; Andressa Peripolli Rodrigues	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	2020
3	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica	Maria Aparecida Baggio; Fernanda de Castro Pereira; Maycon Hoffmann Cheffer; Gicelle Galvan Machineski; Alessandra Crystian Engles dos Reis	Estudo qualitativo	2021
4	Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica	Octavio Muniz da Costa VargensI ; Siw AlehagenII ; Alexandra Celento Vasconcellos da SilvaI	Estudo qualitativo	2021
5	parto domiciliar planejado assistido por	Maria Aparecida Baggio; Camila Girardi; Taís	Estudo qualitativo, exploratório e	2022

	enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha	Regina Schapko; Maycon Hoffmann Cheffer	descritivo	
6	Partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas: transferências maternas e neonatais	Joyce Green Koettker; Odaléa Maria Brüggemann; Rozany Mucha Dufl oth.	Estudo exploratório-descritivo	2013

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Quadro 2 - Identificação das publicações das evidências científicas sobre assistência de enfermagem frente ao parto domiciliar. (continuação).

N.º	Objetivo	Instrumento Utilizado	Resultados	Conclusão
1	Compreender a percepção que o enfermeiro obstetra que atende ao parto domiciliar planejado tem de sua atuação	Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas	Identificou-se que a atuação do enfermeiro em domicílio torna-se um campo de trabalho satisfatório e gratificante, pois lhe possibilita maior autonomia. Entretanto, esta função também pode desencadear dificuldades, insegurança e conflito de relações interpessoais	A atuação do enfermeiro obstetra no domicílio constitui um trabalho satisfatório, gratificante e que proporciona autonomia. Entretanto, traz dificuldades, inseguranças e conflitos interprofissionais. Acreditam que a assistência domiciliar abrange valores que vão além dos aspectos científicos e tecnológicos, utilizando-se de um olhar holístico sobre esse momento
2	Resgatar as vivências de um grupo de mulheres a respeito do parto domiciliar	Entrevista História Oral Temática.	A parturição no domicílio mostrou-se envolta de representatividades, cuidados familiares, rituais e crenças	É preciso refletir a respeito dos modelos de assistência obstétrica, construídos ao longo dos anos, caracterizados pela perda gradativa do protagonismo

			populares, aliadas à atuação representativa da parteira,	e da autonomia da mulher e de sua família, como também incitar novas possibilidades de assistência ao parto, pautadas no cuidado cultural, humanizado, personificado e integral.
3	Compreender os significados e as experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica e a motivação para essa escolha	Entrevistas semiestruturadas	Emergiram quatro categorias: motivações para o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica; experiência e significados atribuídos ao parto; experiência e significados atribuídos à participação do companheiro e outras pessoas da escolha da mulher; experiência e significados atribuídos aos profissionais	a experiência do parto foi considerada única, grandiosa; um momento singular, fantástico, intenso, emocionante. As mulheres sentiram-se respeitadas, fortes, vitoriosas. O nascimento foi a maior experiência de amor, imbuído de respeito.
4	Descrever a escolha do parto domiciliar planejado acompanhado por enfermeira obstétrica em um centro urbano de grande porte, na perspectiva de mulheres brasileiras	Meio de rede social	Emergiram duas categorias: Não vendo possibilidade de parir naturalmente no ambiente hospitalar e pensando na segurança do parto domiciliar planejado. O hospital representou vários aspectos desfavoráveis como intervenções desnecessárias e solidão. As mulheres consideravam o lar um lugar seguro para parir, conectado aos cuidados de enfermeiras	Há mulheres que não desejam parir no hospital, preferindo parir em casa e do ponto de vista dos direitos humanos e dos cuidados desmedicalizados, as enfermeiras obstétricas devem apoiar as mulheres nessa sua decisão

			obstétricas	
5	Compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação (das mulheres) para essa escolha	Entrevista semiestruturada	As mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. O parto teve significado de vitória e de libertação, cuja experiência foi descrita como inesquecível, fantástica, intensa e protagonizada pela mulher.	As experiências das mulheres convergem para o exercício da autonomia e respeito à individualidade. Evidencia-se o protagonismo das mulheres que vivenciaram um parto natural e livre de intervenções
6	Descrever a taxa e as causas de transferência intraparto para o hospital de mulheres assistidas no domicílio por enfermeiras obstétricas e os desfechos desses nascimentos	Prontuários e cadernetas de saúde e analisados por estatística descritiva	Os dados foram coletados em prontuários e cadernetas de saúde e analisados por estatística descritiva. A taxa de transferência foi de 11%, a maioria de nulíparas (63,6%), e todas foram transferidas durante o primeiro período clínico do parto. Os motivos mais frequentes de transferência foram paradas de dilatação cervical e progressão da apresentação fetal, e desproporção cefalopélvica.	Neste estudo constatou-se que o parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras obstétricas, com protocolo assistencial, apresentou bons resultados maternos e neonatais, mesmo quando a transferência para o hospital foi necessária

#### 4 DISCUSSÃO

Na busca realizada encontramos 6 (seis artigos) que respondem à nossa questão de pesquisa. No artigo 1 “Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado” aborda como o enfermeiro obstetra que realiza o parto domiciliar planejado percebe seu trabalho. (BOCHNIA, MANEIR, TRIGUEIRO, *at al* 2019).

Os resultados revelam que o enfermeiro obstetra se sente realizado e valorizado com seu trabalho, pois possui maior autonomia, mas também lida com dificuldades, insegurança e conflitos interpessoais. O texto finaliza que a assistência domiciliar engloba valores que ultrapassam os aspectos científicos e tecnológicos, e demanda um olhar holístico sobre esse momento (BOCHNIA, MANEIR, TRIGUEIRO, *at al* 2019).

No artigo 2 verificou-se que o estudo se baseia em um grupo de apoio à gestante experienciando o parto assistido, a autora afirma que as mulheres receberam informações atualizadas, com relatos de outras mulheres, sensação de segurança no hospital, influência familiar e experiência prévia de violência obstétrica ou desejo de parto normal. As mulheres relataram o parto como uma experiência única, maravilhosa, singular, fantástica, intensa, emocionante e indescritível. Acima de tudo, sentiram-se fortes e vencedoras. O nascimento foi significado como a maior experiência de amor, com respeito. A doula cuidou do bem-estar físico e emocional da mulher durante o parto, aliviando as dores com medidas não farmacológicas (SERRES, PIESZAK, GOMES, *at al* 2020).

A participação do companheiro, cheio de carinho, cuidado, atenção e disponibilidade proporcionou maior afeto entre o casal. A vivência passou às mulheres sensação de paz, segurança e tranquilidade durante o processo de parir; foi promotora de diálogo em cada fase do trabalho de parto, demonstrando além de conhecimento e capacidade técnica, a empatia pela mulher. Com base nos resultados obtidos neste estudo e como contribuição para a saúde materna, recomendando-se, sob a ótica da parturiente, que os ambientes relacionados ao cuidado da mulher, no cenário de parto e nascimento sejam de muita paz e de variadas informações (SERRES, PIESZAK, GOMES, *at al*. 2020).

Entre o texto 1 e 2 (um e dois), verificamos que a abordagem apresentada no texto 2(dois) é mais marcada pelo holismo, enquanto na abordagem do texto 1 encontramos esses

elementos, porém com elementos centrados no enfermeiro, no profissional que precisa estar preparado para assistir as parturientes.

Uma análise do texto 3(três) mostra que as mulheres que optaram pelo parto domiciliar planejado fizeram uma escolha baseada em vários aspectos. Elas não consideravam o hospital como um lugar necessário para um processo natural como o parto. A transição para a maternidade e a dificuldade de sair de casa e deixar os filhos foram outros fatores importantes, assim como o medo de enfrentar uma situação desconhecida. A confiança, incluindo a sensação de segurança com uma enfermeira obstétrica competente e o atendimento individual, foi uma condição essencial na decisão pelo parto domiciliar planejado (BAGGIO, PEREIRA, CHEFFER, *at al.* 2021).

Para as mulheres que tiveram parto domiciliar, a experiência do atendimento individualizado, com a confiança e segurança que ela proporciona, poderia ser implantada nos hospitais para diminuir os impactos negativos do parto hospitalar nas mulheres. Enfermeiras obstétricas são fundamentais nessa mudança. Há ainda as mulheres que preferem parir em casa e do ponto de vista dos direitos humanos e dos cuidados de medicalizados, as enfermeiras obstétricas devem oferecer essa opção e apoiar as mulheres nessa sua decisão (BAGGIO, PEREIRA, CHEFFER, *at al.* 2021).

Percebe-se nos 3(três) estudos acima descritos, a preocupação com buscar informações das próprias assistidas sobre suas necessidades, o porquê de buscarem o parto domiciliar e sobretudo a qualificação do profissional enfermeiro obstetra. Nas 3(três) abordagens fica clara a tese de que o parto domiciliar assistido deve ser um caminho a se seguir, adotar nos hospitais e a tendência é de se tornar uma política de saúde pública (BAGGIO, PEREIRA, CHEFFER, *at al.* 2021).

A base do texto 4(quatro) e 5(cinco) é a mesma dos outros estudos, porém torna-se interessante frisar que texto analisa as representações do parto domiciliar para um grupo de mulheres e suas parteiras, mostrando que o início do trabalho de parto era visto como um processo de adoecimento, e que a dor era vivenciada e aliviada de diferentes formas pelas mulheres e suas parteiras. Nem sempre a mulher era a protagonista ou a figura central desse processo, sendo a parteira valorizada e considerada como o centro do cuidado por sua experiência e prática, embora as participantes não tenham percebido isso. A família se mostrava próxima e atenta às necessidades da parturiente e sua presença dava segurança e

tranquilidade à mulher. Além disso, eles também eram responsáveis pela transmissão das crenças, saberes e tradições, especialmente, no que se refere aos cuidados durante o período puerperal.

Como limitações encontradas no estudo, segundo os autores, destacou-se as dificuldades das participantes ao recordar as vivências por causa da idade avançada, além do fato dos relatos dos familiares e outros indivíduos do contexto cultural e familiar das mulheres não terem sido privilegiados. Este fato indica a necessidade de novas pesquisas envolvendo a rede familiar que vivenciou, junto à mulher, o processo parturitivo no domicílio, assim como os profissionais de saúde e as parteiras que as assistiram. Para as autoras do texto dentre as implicações deste estudo, tem-se a possibilidade de resgatar as vivências de um grupo de mulheres sobre o parto domiciliar, modelo de atendimento que, atualmente, encontra-se à margem do sistema convencional de saúde, mas que, no passado, representava a primeira, senão a única, opção de nascimento.

Na tentativa de apreender as ideias do artigo 5(cinco) verificamos que o texto busca entender os sentidos e vivências de mulheres que passaram pelo parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação (das mulheres) para essa escolha. A metodologia para o estudo foi de base qualitativa, exploratória e descritiva, com 16 mulheres, realizado por meio de entrevista semiestruturada e analisado pelos pressupostos da análise temática de conteúdo (BAGGIO, GIRARDI, SCHAPKO, *at al.* 2022).

Como resultados, concluíram que as mulheres passaram pelo parto com calma, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. O parto teve significado de triunfo e de libertação, cuja experiência foi descrita como inesquecível, maravilhosa, intensa e protagonizada pela mulher. A insatisfação com o modelo de assistência vigente, a participação em grupo de gestantes, o acesso a informações e a vivência de violência obstétrica anterior motivaram as mulheres a escolherem o parto domiciliar. (“Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica”) (BAGGIO, GIRARDI, SCHAPKO, *at al.* 2022).

O 6º (sexto) e último artigo encontrado, apresenta um estudo exploratório-descritivo que teve como objetivo descrever a taxa e as causas de transferência intraparto para o hospital de mulheres assistidas no domicílio por enfermeiras obstétricas e os desfechos desses nascimentos. A amostra foi composta por onze mulheres e seus recém-nascidos, de janeiro de

2005 a dezembro de 2009. Os dados foram coletados em prontuários e cadernetas de saúde e analisados por estatística descritiva. Neste estudo verificou-se que o parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras obstétricas, com protocolo assistencial, apresentou bons resultados maternos e neonatais, mesmo quando a transferência para o hospital foi necessária. (“SciELO - Brasil - Partos domiciliares planejados assistidos por ...”) (KOETTKER, BRUGGEMANN, DUFLOTH, 2013)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível concluir que o parto domiciliar é uma realidade de poucas mulheres, mas que apresenta resultados positivos quando comparados a outras formas de assistência. Neste sentido, esforços deveriam ser feitos na tentativa de oferecer esta possibilidade de local de parto para mulheres através do SUS, de maneira a democratizar o acesso à assistência a essa modalidade de parto.

A assistência obstétrica por enfermeiros no parto domiciliar foi centrada nas necessidades da parturiente, proporcionou confiança, segurança, tranquilidade e respeito às suas escolhas. Corroborando com as ideias apresentadas, portanto, foi possível observar que existe a necessidade do trabalho desenvolvido por enfermeiras obstétricas e as mulheres que desejarem este tipo de parto devem ter assistência adequada cabendo ao Estado o dever de prover políticas públicas adequadas para este fim.

Uma das limitações desse estudo foi a escassez de estudos que abordassem a temática. Torna-se evidente a necessidade de futuros estudos que possam trazer a assistência à mulher no parto domiciliar planejado, pelo enfermeiro.

A equipe de enfermagem no acompanhamento ao parto domiciliar exige uma postura profissional com mínimas intervenções em sua prática e além disso, com respeito, solidariedade, apoio e orientação à parturiente.

## REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A.; GIRARDI, C.; SCHAPKO, T. R. et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. *Cienc Cuid Saude*, v. 21, e57364, 2022. [Disponível em: <sup>1</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- BAGGIO, M. A.; PEREIRA, F. C.; CHEFFER, M. H. et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. *Rev Baiana Enferm*, v. 35, e42620, 2021. [Disponível em: <sup>2</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- BOCHNIA, E. R.; MANEIRA, N.; TRIGUEIRO, T. H. et al. Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. *Cienc Cuid Saude*, v. 18, n. 2, e41570, 2019. [Disponível em: <sup>3</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher. [Disponível em: <sup>4</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- KOETTKER, J. G.; BRÜGGEMANN, O. M.; DUFLOTH, R. M. Partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas: transferências maternas e neonatais. *Rev Esc Enferm USP*, v. 47, n. 1, p. 15-21, 2013. [Disponível em: <sup>5</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem [online]*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2023.
- OLIVEIRA, P. S.; COUTO, T. M.; OLIVEIRA, G. M. et al. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 42, e20210125, 2021. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2023
- OLIVEIRA, Patrícia Santos; COUTO, Telmara Menezes; OLIVEIRA, Grazielle Matos et al. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 42, e20200147, 2021. [Disponível em: <sup>1</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- SANTOS, Simone Silva; BOECKMANN, Lara Mabelle Milfont; BARALDI, Ana Cyntia Paulin et al. Resultados de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas. *Rev. Enferm UFSM, Santa Maria*, v. 8, e28345, 2018. [Disponível em: <sup>2</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- SERRES, Walkiria Paz; PIESZAK, Greice Machado; GOMES, Giovana Calcagno et al. Vivências de mulheres com o parto domiciliar: resgate por meio da história oral. *Rev. Enferm. UFSM - REUFSM, Santa Maria, RS*, v. 10, e51, p. 1-18, 2020. [Disponível em: <sup>3</sup>](#). Acesso em: 12 nov. 2023.
- SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; OLIVEIRA, Miriam Cristiane de Jesus Drygla; ALDRIGHI, Juliane Dias et al. A enfermeira obstétrica no cuidado ao parto domiciliar

planejado: Revisão integrativa. Rev. Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 304-312, 2019. [Disponível em:](#)<sup>4</sup>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUZA, Taísa Guimarães; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MODES, Priscilla Shirley Siniak dos Anjos. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. REV. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 580-587, 2011. [Disponível em:](#)<sup>5</sup>. Acesso em: 12 nov. 2023.

VAGENS, Octavio Muniz da Costa; ALEHANGEN, Siw; SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos. Desejando parir naturalmente: Perspectiva de mulheres sobre parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica. Rev. enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, e56113, 2021. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2023.

VERRUCK, Justina Inês Brunetto; ANNONI, Fabrina; CARRENO Ioná et al. As parteiras e o cuidado com o nascimento. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 59, n. 5, p. 651-655, 2006. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2023.